

Ouratea cuspidata (OCHNACEAE): ANÁLISES ANATÔMICA E HISTOQUÍMICA DOS FRUTOS

Thacid Kaderah C. Medeiros^{1,*}, André Luis de A. Guimarães¹, Ana Cláudia de M. Vieira¹

¹Laboratório de Farmacobotânica, DPNA, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
*thacid@ufrj.br

Introdução

Ouratea cuspidata, pertencente à família Ochnaceae, se desenvolve em áreas litorâneas, sobretudo em vegetação de restingas, sendo encontrada nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo [1]. É um arbusto de 1-2 m de altura, de folhas alternas com margem serreada que possui inflorescências terminais com numerosas flores amarelo-ouro dispostas em panículas. Seus frutos são drupas pequenas de pericarpo escuro, contendo uma semente. As drupas se desenvolvem em número de 4-5 (ou menos, por aborto), sobre um corpo central colorido de vermelho, pela presença de antocianina, e com consistência carnosa [2]. É descrito para outras espécies do gênero a presença de óleos, extraído das sementes e empregados na medicina popular [3]. Porém na literatura não existem referências sobre o fruto de *O. cuspidata* objeto do presente trabalho, no qual objetiva-se o estudo dos frutos dessa espécie, através das análises anatômica e histoquímica.

Metodologia

O material foi coletado no primeiro cordão arenoso da APA da restinga de Maricá (RJ) e fixado em solução de glutaraldeído e paraformaldeído. Realizou-se infiltração e emblocamento em Paraplast, e com auxílio do micrótomo rotativo, foram feitos cortes transversais do fruto em diversos estágios de desenvolvimento, posteriormente corados com safranina 1% e azul de astra 1% (1:9) [4]. Foram realizados testes histoquímicos com os reagentes: Azul de metileno, Cloreto férrico 10%, Lugol, Sudan IV e Vermelho de rutênio [4]. As lâminas resultantes foram observadas em microscópio óptico em campo claro e em microscópio óptico com luz polarizada.

Resultados e Discussão

As flores de *O. cuspidata* apresentam ovário dialicarpelar, podendo formar até cinco frutos por unidade floral (Fig 1). Entretanto, abortos de alguns frutos são comuns. A seção transversal do frutos em estágio intermediário de desenvolvimento (Fig 2), revelou formato arredondado observando-se externamente o pericarpo, rico em compostos pécticos e mucilagens, constituído por: epicarpo (Fig 2-A), formado por epiderme uniestratificada com células de contorno retangular revestidas por cutícula rica em substâncias lipofílicas; mesocarpo (Fig 2-B), que se divide em três regiões, a mais externa formada por células parenquimáticas com paredes espessadas e ricas em substâncias fenólicas, notadamente em frutos maduros, a região mediana constituída por células parenquimáticas com paredes delgadas, e sua região

interna formada por camadas de células esclerenquimáticas; e endocarpo (Fig 2-C), constituído por uma camada de células pequenas, achatadas radialmente e com cutícula espessa. Inúmeros feixes vasculares colaterais estão distribuídos por todo o pericarpo, sendo circundados por diversas camadas de fibras. Mais internamente, encontra-se o tegumento da semente, formado por uma camada de células grandes, com formato retangular a elíptico e parede celular espessa, quatro a seis camadas de parênquima esclerificado e epiderme interna uniestratificada com células achatadas radialmente e parede delgada. Os cotilédones (Fig 2-D) são bastante evidentes, constituídos por tecido parenquimático com paredes celulares ricas em compostos pécticos e mucilagens, e contendo amido e substâncias fenólicas, de modo similar ao observado em outras espécies. [5]

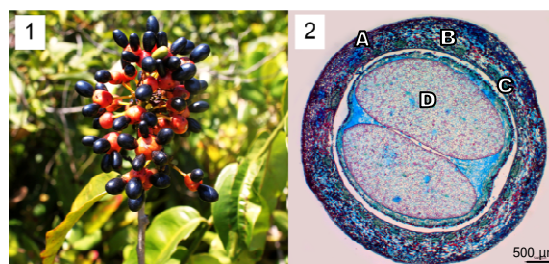


Figura. 1: Aspecto macroscópico dos frutos de *Ouratea cuspidata*; 2: Seção transversal do fruto de *O. Cuspidata*. Região equivalente ao: A- epicarpo; B- mesocarpo; C- endocarpo; D- cotilédone da semente.

Conclusões

A análise anatômica e histoquímica forneceu elementos importantes para caracterização dos frutos, que auxiliarão as etapas seguintes do trabalho, que compreenderão a realização de testes microquímicos para aprofundamento do estudo farmacognóstico dos frutos de *O. cuspidata*.

Referências Bibliográficas

- [1] Pereira, O.J. & Araújo, D.S.D. 2000. Análise Florística das Restingas dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Pp. 25-63. In: Esteves, F.A. & Lacerda, L.D. (eds.). **Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras**. Macaé, NUPEM/UFRJ.
- [2] Barroso, G.M.; Morim, M.P.; Peixoto, A.L. & Ichaso, C.L.F. 1999. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa, UFV.
- [3] Lucena, E.M.P.; Major, I. & Bonilla, O.H. 2011. **Frutas do litoral cearense**. Fortaleza, UECE.
- [4] Kraus, J.E. & Arduin, M. 1997. **Manual básico de métodos em morfologia vegetal**. Seropédica, EDUR.
- [5] Souza, L.A. 2006. **Anatomia do fruto e da semente**. Ponta Grossa, UEPG.